

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *Correio Brasileiro*

Class.: 117

Data: *31 de Outubro de 1985*

Pg.: _____

Quem está por trás dos índios?

Em movimento articulado há vários dias, cerca de 300 índios encontram-se em Brasília para cumprir um roteiro de atividades ilegais que já são conhecidas da opinião pública: cercar a sede da Funai, "ocupar" o Ministério do Interior, pressionar o Congresso Nacional e certamente pintar o corpo com "tintas de guerra", que fornecem boas imagens coloridas para a televisão. O objetivo também é o de sempre: derrubar o presidente da Fundação Nacional do Índio, hoje o respeitado sertanista Villas-Boas.

É hora de se começar a questionar seriamente essa pressão ilegítima, oriunda não se sabe bem de onde, mas que utiliza e manipula os índios para alcançar seus objetivos, tripudjando sobre autoridades legalmente constituídas. É hora de perguntar até quando o governo vai ter paciência e capacidade de negociação com esse tipo de pressão. O ministro do Interior, Ronaldo Costa Couto, já gastou muitas horas de seu tempo para participar de intermináveis reuniões com indígenas. E pôs na direção da Funai um homem experiente e respeitado no trato das questões de índios no Brasil, cuja autoridade é acatada nacional e internacionalmente.

Quem trouxe esses índios a Brasília? Esta a primeira pergunta. Quem paga a estada desses 300, que dizem chegar brevemente aos 500, muitos dos quais hospedados em hotéis de diárias caras na cidade? E quem os organiza e para quê? O que se

sabe é que estão com eles muitos dos ex-servidores da Funai, demitidos daquela fundação por não quererem trabalhar.

Provavelmente os que pagam essas despesas e financiam essa agitação absolutamente condenável, sob todos os pontos de vista, são os mesmos que forjaram a teoria de que os índios brasileiros não são mais as tribos que vivem nestas terras desde antes de Cabral, mas passaram à condição de "nações indígenas", separadas do Brasil e da nacionalidade brasileira.

É ilícito acreditar que, por trás desses autores que movimentam os índios em manifestações de indisciplina e pressão ilegítima, há interesses estrangeiros e entidades no mínimo estranhas — para não dizer espúrias — que estão interessadas em desarticular os programas de desenvolvimento e integração do governo na região amazônica.

Não é possível que se admita mais essa atuação inteiramente anormal, ilegal e inaceitável de pressão de grupos inescrupulosos que utilizam os índios como bloco de interesses. A Funai não é um organismo à parte da máquina estatal. É toda a autoridade do governo que é posta em causa quando ocorrem contestações como esta que se prepara, mais uma vez. O governo tem uma política indigenista, fixada pela própria lei. E por esse caminho que devem ser resolvidos os problemas e conflitos. Fora da lei, toda ação é condenável e ilegal. E como tal deve ser tratada.